

Braskem

Novas formas de ver o mundo

Resultados do 3º trimestre de 2011



EBITDA dos 9M11 atingiu R\$ 3,0 bilhões

Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 1,9 bilhão, uma alta de 10%

PRINCIPAIS DESTAQUES:

▶ Foco em Competitividade

- ✓ Nos **9M11**, o **EBITDA** foi de **US\$ 1.850 milhões**, uma **alta de 10%** em **relação** aos **9M10**. A **apreciação média** do real de **8%** afetou negativamente o EBITDA da Companhia **em reais**, que foi de **R\$ 3.024 milhões**, praticamente em linha com o mesmo período de 2010.
- ✓ **Os projetos de expansão de PVC e butadieno**, que visam **adicionar valor às correntes** existentes e atender ao contínuo crescimento de mercado, **avancam dentro do prazo**, de forma a garantir o **"start up"** das novas plantas em maio e julho de **2012**, respectivamente.
- ✓ **A Braskem** firmou acordo com a **Basf** para fornecimento de **propeno** para o **pólo acrílico** no Brasil, a ser construído em **Camaçari**, o que permitirá o redirecionamento da venda de mercado externo deste produto para o mercado doméstico.
- ✓ A Companhia, em sua busca contínua por eficiência e competitividade, iniciou no segundo semestre um **novo programa de redução de custo fixo**, visando **neutralizar** os efeitos de **inflação** em torno de 7%.
- ✓ A captura de **sinergias** decorrente da aquisição da **Quattor** totalizou **R\$ 309 milhões** ou US\$ 189 milhões até setembro de 2011. Para o ano, estima-se a **captura de R\$ 377 milhões**.

▶ Expansão internacional e diversificação de matéria-prima a custos competitivos

- ✓ **A Braskem** anunciou a **conclusão** da **aquisição do negócio de polipropileno** da Dow Chemical. A Companhia fortalece assim sua estratégia de expansão internacional e consolida sua posição como maior produtora de polipropileno nos Estados Unidos.
- ✓ Avanço na implantação do **Projeto Etileno XXI no México**, que tem como diferenciais a competitividade da matéria-prima e o atendimento ao deficitário mercado mexicano.

▶ Comprometimento com a higidez financeira

- ✓ A emissão de **US\$ 500 milhões em bônus de 30 anos** com vencimento em **julho de 2041**, alongou o prazo médio da dívida da **Companhia para 12 anos**. O prazo médio da parcela da dívida atrelada ao dólar subiu para 17 anos. A relação **dívida líquida / EBITDA** da Companhia, em dólares, atingiu **2,32x**, comparada a **2,47x** no 2T11. Em reais, a alavancagem foi de **2,62x**. Em ambos os casos, o indicador foi influenciado pela **apreciação do dólar em 19%** no trimestre.
- ✓ Em 01 de novembro de 2011 a agência de classificação de risco **Fitch** elevou o rating da Braskem para "BBB-", concedendo à Companhia o **grau de investimento**, com perspectiva estável. A agência ressaltou como pontos positivos a posição estratégica da Companhia na petroquímica mundial, bem como o gerenciamento do seu perfil financeiro e sua forte estrutura de acionistas. **A Braskem agora é considerada "investment grade" pelas 3 agências globais de risco.**
- ✓ O **BNDES aprovou** em 25 de outubro um **limite de crédito** para a Companhia no valor de **R\$ 2,46 bilhões**. A Braskem utilizará este limite em **projetos de investimentos**, que deverão ocorrer durante os próximos 3 anos, e está condicionado a aprovação prévia do Conselho de Administração.



SUMÁRIO EXECUTIVO:

As medidas econômicas adotadas pelos países europeus e EUA não foram suficientes para injetar ânimo na economia mundial no 3T11. O aumento da incerteza em relação a desaceleração do crescimento dos países emergentes acabou impactando negativamente o mercado de *commodities* no período.

No trimestre, a indústria petroquímica mundial foi marcada pela contínua volatilidade de preços de matéria-prima, associada às especulações do mercado de petróleo; e pelos menores preços de resinas e petroquímicos básicos, influenciados pelo arrefecimento da demanda. Os *spreads* de resinas¹ e principais petroquímicos básicos², com exceção do butadieno, apresentaram queda em torno de 12% e 17%, respectivamente, em relação ao 2T11.

A economia brasileira, por sua vez, continuou a apresentar um consistente desempenho em relação ao mercado global, com expectativa de crescimento em torno de 3,2% para o ano. Entretanto, a demanda brasileira de resinas termoplásticas nos 9M11, se manteve praticamente no mesmo patamar do ano anterior, totalizando 3,6 milhões de toneladas. O mercado doméstico foi fortemente afetado pelo maior nível de importação de produtos manufaturados. O crescimento das importações, de forma generalizada, foi influenciado pelo benefício dos créditos de ICMS, concedidos por determinados estados brasileiros. Este tipo de regime já foi declarado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal, decisão essa que poderá impactar as importações que contam com estes benefícios.

Influenciado pela sazonalidade, o mercado³ brasileiro de resinas termoplásticas no 3T11 apresentou crescimento de 13% em relação ao 2T11, totalizando 1,3 milhão de toneladas. As vendas da Braskem neste trimestre foram de 857 mil toneladas, um aumento de 12%, em linha com a maior demanda doméstica. Os preços de resinas⁴ seguiram em linha com o mercado internacional, que tiveram queda em torno de 7%. A taxa média de utilização dos *crackers* se manteve em 86%.

O EBITDA do trimestre foi de R\$ 940 milhões ou US\$ 568 milhões, afetado, principalmente, pela contração da margem de contribuição, em linha com a trajetória de menores *spreads* no mercado internacional. A margem EBITDA ex-revenda de nafta/condensado/petróleo ("revenda") foi de 12,5%.

No acumulado do ano, o EBITDA da Companhia atingiu US\$ 1.850 milhões, um crescimento de 10% no período, apesar da alta volatilidade do mercado global, demonstrando sua contínua capacidade de geração de caixa. Quando mensurado em reais, o EBITDA foi de R\$ 3 bilhões, em linha com o resultado apresentado nos 9M10.

As sinergias provenientes da aquisição dos ativos de Quattor totalizaram R\$ 309 milhões no acumulado até setembro de 2011. Os principais ganhos foram nas frentes industrial e logística, explicados principalmente (i) pelo planejamento integrado das unidades industriais; (ii) pela redução de aproximadamente 20% dos *grades* (redução em andamento); (iii) pela otimização da produção e valorização de produtos do *cracker*, como butadieno; (iv) pelos ganhos com armazenagem e fretes no mercado internacional; e (v) pela gestão integrada de compras de matéria-prima; entre outros. A captura de sinergias no período solidifica a estratégia da Braskem de agregação de valor dos ativos adquiridos e busca por competitividade.

Em 30 de setembro de 2011, a dívida líquida da Braskem era de R\$ 10,8 bilhões, 11% superior a apresentada ao final do 2T11. Em função da exposição de 70% da dívida líquida ao dólar a alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA passou de 2,30x para 2,62x no 3T11. Por outro lado, quando medida em dólares, a alavancagem caiu de 2,47x para 2,32x, mantendo o compromisso da Companhia com o *investment grade*.

O efeito da desvalorização do real em 19% sobre a exposição líquida da Braskem ao dólar impactou negativamente o resultado financeiro da Companhia em R\$ 1,6 bilhão no 3T11. É importante ressaltar que este efeito não tem impacto imediato sobre o caixa da Companhia. Esse valor representa o efeito contábil da

¹ 65% PE (EUA), 25% PP (Ásia) e 10% PVC (Ásia)

² 80% Eteno e propeno, 20% BTX – base Europa

³ A demanda foi medida via estimativa interna da Companhia, dados da Abiquim (PVC) e do sistema Alice de importação.

⁴ 65% PE (EUA), 25% PP (Ásia) e 10% PVC (Ásia)



variação cambial, principalmente sobre o endividamento da Companhia, e será desembolsado por ocasião do vencimento da dívida. O prazo médio total da dívida é de 12 anos. Considerando a parcela da dívida atrelada ao dólar, o prazo médio é de 17 anos. Esse efeito foi o responsável pelo prejuízo de R\$ 1.046 milhões observado no trimestre, que levou a um prejuízo acumulado no ano de R\$ 316 milhões.

Com praticamente 100% da receita vinculada, direta ou indiretamente, à variação do dólar e cerca de 80% dos seus custos também atrelados a essa moeda, a Companhia considera apropriada a manutenção de uma parcela significativa do seu endividamento também em dólares.

A volatilidade do mercado de petróleo e a menor demanda por petroquímicos continuam a afetar o cenário de curto prazo. No médio e longo prazos, o cenário segue positivo, uma vez que a expectativa é de que a entrada de novas capacidades de petroquímicos seja inferior ao crescimento de sua demanda.

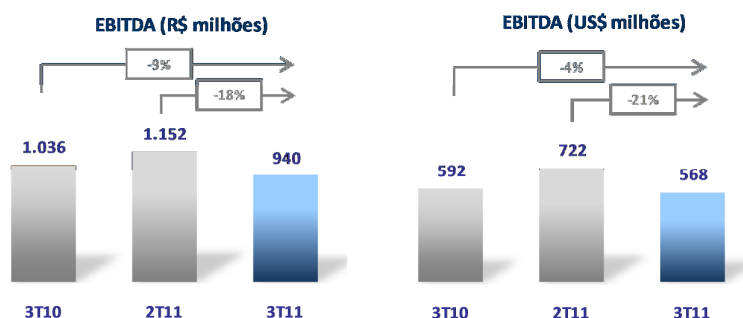


DESEMPENHO:

▶ EBITDA

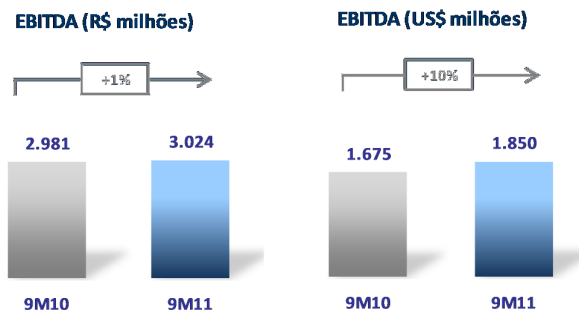
O EBITDA⁵ consolidado da Braskem no 3T11 foi de R\$ 940 milhões, 18% inferior ao apresentado no 2T11. Em dólares, o EBITDA atingiu de US\$ 568 milhões, uma redução de 21%. O maior volume de vendas compensou parcialmente a compressão de margem entre os trimestres, que seguiu em linha com a redução de *spreads* no mercado internacional. Os *spreads* de resinas e principais petroquímicos básicos, com exceção do butadieno, apresentaram queda de 12% e 17%, respectivamente. A margem EBITDA registrada no trimestre foi de 10,8%, uma queda de 2,9 p.p em relação à margem do 2T11. A margem EBITDA ex-revenda, por sua vez, foi de 12,5%.

Em relação ao 3T10, o EBITDA registrou queda de 9% em reais e 4% em dólares. O menor volume de vendas e a apreciação de 6% do real entre os períodos foram contrabalançados pelos maiores preços de resinas e petroquímicos básicos.



Nota: vide reconciliação do Lucro e do EBITDA no Anexo III.

Nos 9M11, o EBITDA⁶ consolidado da Braskem foi de R\$ 3.024 milhões, em linha com o apresentado no mesmo período do ano anterior. A alta de preços de resinas e petroquímicos básicos compensou parcialmente os maiores preços de matéria-prima, a apreciação do real de 8% e a redução do volume de vendas, influenciado pela interrupção no fornecimento de energia elétrica que afetou a produção até meados de maio. Em dólares, o EBITDA apresentou um crescimento de 10%, atingindo US\$ 1.850 milhões, confirmando a exposição da Companhia à esta moeda.



⁵ O EBITDA pode ser definido como lucro antes do resultado financeiro, IR/CSL, depreciação e amortização, e receitas e despesas decorrentes da alienação ou impairment de bens ativo imobilizado/intangível. O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia, mas não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, nem tampouco como indicador de liquidez. A Companhia acredita que o EBITDA, além de medida de desempenho operacional, permite uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), podendo ser definido e calculado de maneira diversa por outras empresas.

⁶ A partir do 2T11, voltamos a consolidar integralmente a Cetrel. Assim, o número do EBITDA do semestre contempla os dados de Cetrel com retroatividade a jan/2011.



Fatores operacionais e econômico-financeiros no desempenho do EBITDA:

As vendas de resinas termoplásticas da Braskem no mercado brasileiro neste trimestre foram de 857 mil toneladas, um expressivo aumento de 12%, em linha com a maior demanda doméstica. Os preços de resinas⁷ seguiram em linha com o mercado internacional, que tiveram queda em torno de 7%.

No 3T11, as importações de poliolefinas (PE e PP) e PVC responderam por 29% e 35% do mercado doméstico, respectivamente, refletindo (i) o deficitário mercado de PVC, cujo volume de importação foi em torno de 110 mil toneladas; (ii) e a contínua entrada oportunística de produto via portos incentivados que concedem o benefício do crédito de ICMS (que chega a 9% em SC) – procedimento este já julgado inconstitucional pelo STF (Supremo Tribunal Federal), associada à apreciação do real. A volatilidade do câmbio a partir da 2ª semana de setembro poderá afetar a tomada de decisão de importação no próximo trimestre, uma vez que, normalmente, a tomada de decisão de importação ocorre cerca de 45 dias, ou mais, da data prevista de chegada do produto ao porto de destino.

Nos 9M11 as vendas da Companhia atingiram 2,4 milhões de toneladas de resinas termoplásticas (PE, PP e PVC) no mercado doméstico, volume 6% inferior aos 9M10, como consequência (i) da menor taxa de operação no período, que foi afetada pelo apagão que atingiu as operações do nordeste no 1º trimestre do ano; e (ii) do aumento do volume de material importado, face a apreciação do real e os incentivos dos portos que concedem o benefício do crédito de ICMS. Por outro lado, os preços de resinas cresceram dois dígitos, em linha com o mercado internacional.

▶ Poliolefinas

Mercado brasileiro: a demanda estimada por Poliolefinas (PE e PP) no 3T11 foi de 1.010 mil toneladas, 11% superior ao trimestre anterior e 4% inferior ao 3T10, que atingiu cerca de 1.050 mil toneladas. No acumulado do ano, o mercado brasileiro atingiu cerca de 2,8 milhões de toneladas, em linha com a demanda apresentada nos 9M10.

Vendas MI: os setores relacionados ao agronegócio, bens de consumo e infraestrutura impulsionaram as vendas da Companhia neste trimestre, apresentando uma alta de 12% quando comparadas ao 2T11. Destaca-se ainda o bom desempenho do segmento de eletroeletrônicos. Na comparação com o 3T10, as vendas tiveram queda de 10%.

Vendas ME: as exportações totalizaram 389 mil toneladas, face (i) o maior volume de produção em relação ao 2T11, (ii) a retomada de vendas nos mercados cativos e (iii) por janelas de oportunidades em outros mercados, como o da Ásia.

Produção: no trimestre o volume de produção foi de 1.047 mil toneladas, uma alta de 7%, explicada pela maior taxa de utilização de PP após parada programada que havia impactado o 2T11. Na comparação com o 3T10, a queda foi de 4%, explicada pela parada programada do *cracker* do Rio de Janeiro em julho de 2011.

Ano: as vendas totais da Companhia ficaram praticamente em linha com os 9M10, explicadas, principalmente, pelo maior volume de exportação destinado a mercados onde a Companhia possui venda qualificada. O volume de produção apresentou redução de 2%, influenciado por paradas programadas e não programadas no período.

⁷ 65% PE (EUA), 25% PP (Ásia) e 10% PVC (Ásia)

Desempenho (t) POLIOLEFINAS	3T11 (A)	2T11 (B)	3T10 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	9M11 (D)	9M10 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Vendas Mercado Interno								
PE's	418.298	371.823	475.227	12	(12)	1.156.430	1.250.056	(7)
PP	303.560	272.456	328.207	11	(8)	866.087	913.219	(5)
Total MI	721.858	644.278	803.433	12	(10)	2.022.518	2.163.275	(7)
Vendas Mercado Externo								
PE's	260.168	221.140	241.935	18	8	673.711	606.149	11
PP	129.319	89.160	100.523	45	29	321.459	226.165	42
Total ME	389.487	310.300	342.458	26	14	995.170	832.313	20
Vendas Totais								
PE's	678.466	592.963	717.162	14	(5)	1.830.142	1.856.205	(1)
PP	432.880	361.615	428.729	20	1	1.187.546	1.139.383	4
Total Vendas	1.111.345	954.578	1.145.891	16	(3)	3.017.688	2.995.588	1
Produção								
PE's	623.964	620.383	676.819	1	(8)	1.820.761	1.897.596	(4)
PP	423.381	358.470	417.914	18	1	1.182.790	1.166.087	1
Total Produção	1.047.345	978.853	1.094.733	7	(4)	3.003.551	3.063.684	(2)

► Vinílicos

Mercado brasileiro: a demanda estimada por PVC foi de aproximadamente 320 mil toneladas no trimestre, uma alta de aproximadamente 20% em relação ao 2T11 e 3T10. Nos 9M11, o mercado foi em torno de 830 mil toneladas, uma alta de 6% na comparação com o mesmo período de 2010.

No final de setembro a CAMEX (Câmara de Comércio Exterior) revisou a aplicação do direito antidumping sobre as importações provenientes dos EUA para uma tarifa *ad valorem* de 16%, na substituição da fórmula móvel anteriormente vigente, que utilizava a publicação ICIS como referência para o cálculo do direito. A alteração da forma de aplicação do direito antidumping foi determinada pela necessidade de se restaurar a eficácia do direito aplicado.

Vendas MI: no 3T11 as vendas da Braskem apresentaram um crescimento de 12% na comparação com o trimestre anterior, limitadas pela atual capacidade de produção. No mesmo período, as vendas de soda líquida foram 16% superiores. Na comparação com o 3T10, as vendas de PVC tiveram acréscimo de 3%. No caso de soda, a redução das vendas foi de 12%, impactada pela menor taxa de utilização no período.

Produção: registrando uma taxa de operação de 94% no 3T11, a produção de PVC atingiu 121 mil toneladas, uma alta de 13% na comparação com o trimestre anterior. No caso de soda, a recuperação da taxa de operação elevou a produção em quase 60%. Em relação ao 3T10, a produção tanto de PVC como de soda apresentaram redução de 3%.

Ano: no acumulado de 2011, as vendas de PVC e soda tiveram queda de 4% e 14%, respectivamente, na comparação com os 9M10. Em ambos os casos, o menor volume de vendas é explicado pela interrupção de energia elétrica que afetou as operações da Companhia no nordeste brasileiro no 1T11, com impacto parcial até meados do 2º trimestre.

Desempenho (t) VINÍLICOS	3T11 (A)	2T11 (B)	3T10 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	9M11 (D)	9M10 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Vendas Mercado Interno								
PVC	135.350	119.742	130.783	13	3	361.527	374.836	(4)
Soda Líquida	112.447	96.849	127.474	16	(12)	299.626	342.576	(13)
Produção								
PVC	121.120	107.415	125.170	13	(3)	321.390	358.250	(10)
Soda Líquida	118.105	74.409	121.981	59	(3)	256.476	361.547	(29)



► Insumos Básicos

Eteno e propeno: as vendas totais da Companhia no 3T11 atingiram 226 mil toneladas, em linha com o trimestre anterior, explicadas pela janela de oportunidade de exportação de eteno no período. Acompanhando a tendência do mercado internacional, os preços médios de eteno e propeno, quando comparados com o 2T11, registraram queda de 9% e 11%, respectivamente. Em relação ao 3T10, a queda no volume de vendas foi de 4%, compensada pelos maiores preços, que apresentaram uma alta em torno de 20%.

Butadieno: no trimestre o volume de vendas total apresentou crescimento de 9% em relação ao 2T11, refletindo o aumento da produção e o contínuo bom desempenho do mercado doméstico e internacional. Os preços mantiveram a tendência de alta, e subiram cerca de 25% no período. Na comparação com o 3T10, as vendas ficaram praticamente em linha, enquanto os preços tiveram alta de 71%.

BTX: na comparação com o 2º trimestre, as vendas de aromáticos foram 12% superiores, explicadas pela normalização das taxas de operação de clientes que haviam realizado paradas de manutenção. Em relação ao 3T10, as vendas de BTX caíram 11%, refletindo o menor volume de produção; compensadas pelos maiores preços, que tiveram alta em torno de 30%, em linha com o mercado internacional.

De modo geral, as vendas dos 9M11 quando comparadas ao mesmo período do ano anterior apresentaram redução, afetadas pela menor disponibilidade de produto como consequência do apagão que afetou a operação dos ativos do nordeste, conforme já explicado. Entretanto, o menor volume de vendas foi compensado pelo maior preço médio, que tiveram crescimento de dois dígitos.

Desempenho (t) INSUMOS BÁSICOS	3T11 (A)	2T11 (B)	3T10 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	9M11 (D)	9M10 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Vendas Mercado Interno								
Eteno	121.969	124.022	125.576	(2)	(3)	368.455	395.120	(7)
Propeno	53.249	57.107	63.668	(7)	(16)	162.663	193.684	(16)
Cumeno	76.066	76.153	72.032	(0)	6	227.246	213.596	6
Butadieno	68.153	68.659	62.788	(1)	9	199.051	191.465	4
BTX*	158.415	146.776	144.047	8	10	451.983	465.179	(3)
Vendas Mercado Externo								
Eteno	7.737	-	6.079	0	27	7.737	6.079	27
Propeno	43.478	43.965	41.197	(1)	6	120.527	131.710	(8)
Butadieno	17.350	10.122	23.692	71	(27)	37.530	61.051	(39)
BTX*	110.098	92.604	158.556	19	(31)	292.711	417.513	(30)
Vendas Totais								
Eteno	129.706	124.022	131.655	5	(1)	376.192	401.199	(6)
Propeno	96.727	101.072	104.865	(4)	(8)	283.191	325.394	(13)
Cumeno	76.066	76.153	72.032	(0)	6	227.246	213.596	6
Butadieno	85.503	78.780	86.481	9	(1)	236.580	252.516	(6)
BTX*	268.513	239.380	302.603	12	(11)	744.694	882.692	(16)

Os *crackers* da Braskem operaram à uma taxa média de 86% no 3T11, o que reflete a parada programada de manutenção no Rio de Janeiro durante o mês de julho e que durou cerca de 30 dias.

Desempenho (t) INSUMOS BÁSICOS	3T11 (A)	2T11 (B)	3T10 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	9M11 (D)	9M10 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Produção								
Eteno	812.442	808.278	861.717	1	(6)	2.359.896	2.485.292	(5)
Propeno	365.629	379.448	399.689	(4)	(9)	1.087.774	1.166.947	(7)
Cumeno	72.708	83.561	69.881	(13)	4	227.647	211.186	8
Butadieno	84.245	80.939	84.272	4	(0)	237.936	250.841	(5)
BTX*	290.174	322.750	346.678	(10)	(16)	903.311	1.018.098	(11)

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortoxileno



► Negócios Internacionais

Mercado: paradas programadas de manutenção estimularam a demanda do mercado de PP até meados de agosto. Por outro lado, a expectativa da contínua redução do preço de propeno, e posterior queda de preços de resinas, acabou influenciando a demanda ao longo do trimestre.

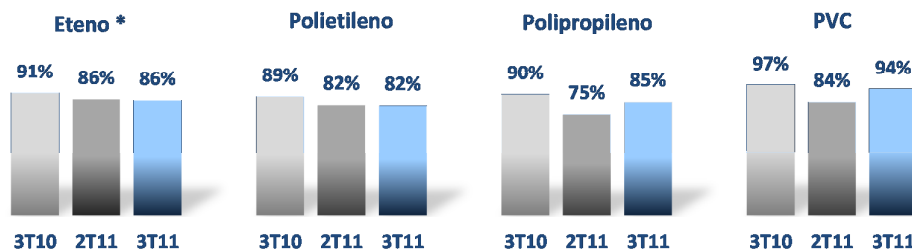
Vendas: a unidade de Negócios Internacionais, representada pela **Braskem America**, registrou volume de vendas de 206 mil toneladas no trimestre, 12% superior ao 2T11, explicada principalmente pela maior disponibilidade de produto no trimestre. Em relação ao 3T10, a queda foi de 9%, influenciada pelo menor volume de produção.

Produção: a produção do 3T11 atingiu 198 mil toneladas, um aumento de 6% na comparação com o trimestre anterior, refletindo a recuperação na taxa de operação após parada programada de manutenção no site de LaPorte. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a produção apresentou uma retração de 15%, explicada pela desativação de uma das linhas de produção do site de LaPorte, decorrente de baixa competitividade, e que já operava a taxas reduzidas.

Ano: nos 9M11 as vendas atingiram 591 mil toneladas, uma redução de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior, explicada pela menor disponibilidade de produto, conforme mencionado.

Desempenho (t) NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	3T11 (A)	2T11 (B)	3T10 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	9M11 (D)	9M10 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Vendas								
PP	206.387	184.744	227.954	12	(9)	590.649	630.642	(6)
Produção								
PP	198.008	187.577	233.765	6	(15)	580.506	631.036	(8)

A evolução das taxas de utilização de capacidade para os principais produtos da Braskem está ilustrada a seguir:

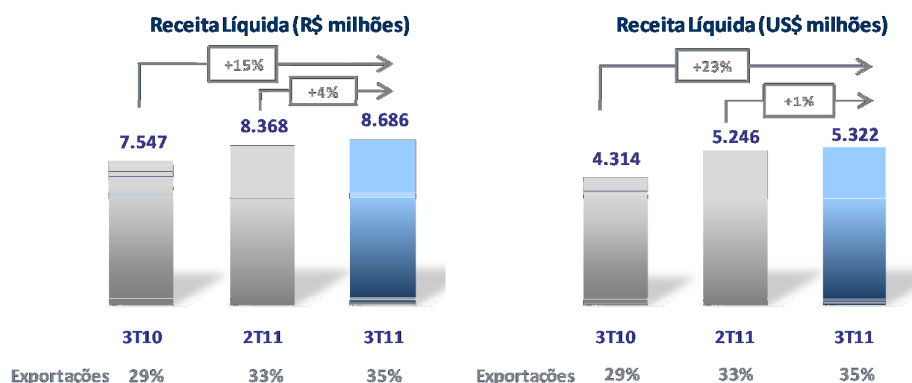


*Não contempla Eteno Verde

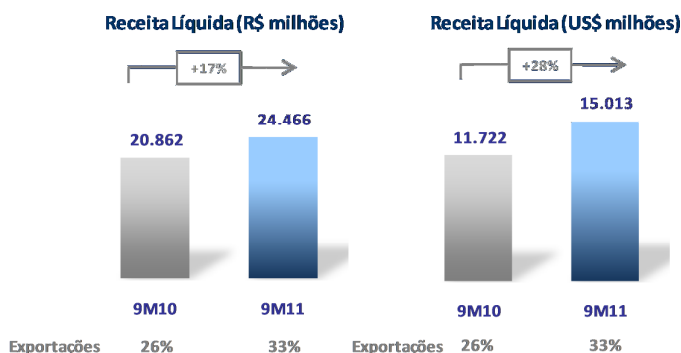
► Receita Líquida

No trimestre, a receita líquida consolidada foi de US\$ 5,3 bilhões, praticamente em linha com a apresentada no 2T11. O maior volume de vendas de resinas termoplásticas e petroquímicos básicos em geral compensou os menores preços. Em reais, a receita líquida alcançou R\$ 8,7 bilhões, um crescimento de 4% em relação ao trimestre anterior.

Na comparação com o 3T10, a receita líquida consolidada em dólares cresceu 23%, reflexo dos maiores preços praticados, em linha com a tendência de alta do mercado internacional. Em reais, o aumento foi de 15%, impactado pela apreciação média do real em 6% no período.

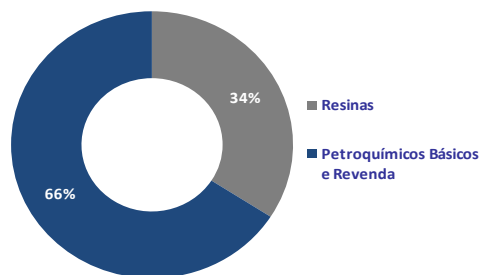


Nos 9M11, a receita líquida consolidada atingiu US\$ 15,0 bilhões, ou R\$ 24,5 bilhões, um aumento de 28% ou 17%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciada pelos maiores preços praticados no período.

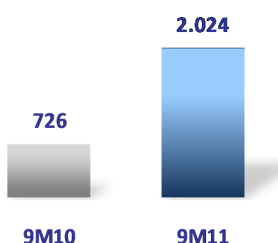


Nota: vide receita por segmento no Anexo X.

A receita com exportações no 3T11 foi de US\$ 1,9 bilhão (35% da receita líquida), 9% superior à receita do 2T11. Tal desempenho deve-se, principalmente, à contínua oportunidade de venda, no montante de US\$ 710 milhões; maior disponibilidade de poliolefinas e de alguns co-produtos do *cracker*. Destaque para butadieno e tolueno, cuja receita total teve alta de 29%. Na comparação com o 3T10, a receita com exportações apresentou alta de 51% ante o valor de US\$ 1,2 bilhão (29% da receita líquida).



Revenda (US\$ milhões)



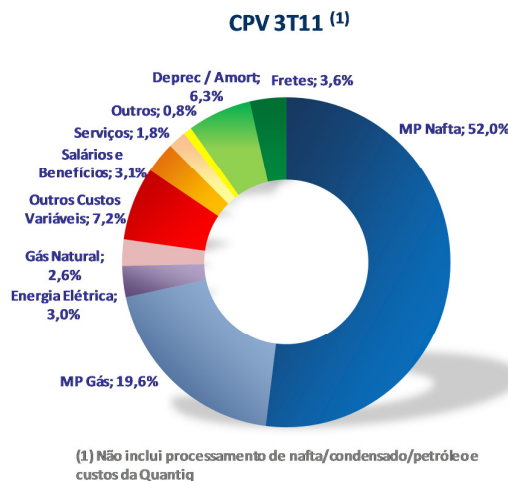
Nos 9M11, a receita com exportações foi de US\$ 4,9 bilhões (33% da receita líquida), 59% superior ao mesmo período do ano anterior. A alta é explicada, principalmente, pelo aumento da revenda no período, associada à alta de preços no mercado internacional, que apresentaram crescimento de dois dígitos.



► CPV – Custo do Produto Vendido

O custo dos produtos vendidos ("CPV") da Braskem no 3T11 foi de R\$ 7,8 bilhões, uma alta de 9% em relação ao trimestre anterior, impactado principalmente pelo maior volume de vendas no período.

O preço da nafta ARA no 3T11 foi de US\$ 953/t, redução de 4% quando comparado ao 2T11 (US\$ 991/t) – queda inferior ao dos preços de resinas e petroquímicos básicos, que apresentaram em média redução de 7% e 10%. A média móvel dos últimos 3 meses, referência para o fornecimento no mercado doméstico, foi de US\$ 969/t, praticamente em linha com o trimestre anterior (US\$ 962/t). A apreciação do dólar em 3% teve um impacto negativo de R\$ 177 milhões no CPV. A Braskem adquire a maior parte da nafta consumida da Petrobras, sendo o restante importado de diversas origens como, Argentina, México, Venezuela e países do norte da África.



Em relação ao preço médio do gás, o etano de referência Monte Belvieu, ficou em linha com o 2T11, atingindo US\$ 78 cts/gal. Já o propano apresentou alta de 3% no 3T11 em relação ao trimestre anterior, atingindo US\$ 154 cts/gal. No caso do propeno USG, o preço médio foi de US\$ 1.690/t, uma queda de 12%, impactado pela maior disponibilidade de produto e pelo enfraquecimento da demanda no mercado internacional.

Na comparação com o 3T10, o CPV apresentou crescimento de 20%, refletindo, principalmente, o maior preço de matéria-prima. A nafta ARA teve valorização de 45% entre os períodos.

Nos 9M11, o CPV foi de R\$ 21,3 bilhões, 20% superior aos R\$ 17,7 bilhões do mesmo período do ano anterior, reflexo dos maiores preços de matéria-prima, compensado parcialmente pelo câmbio. O preço médio da nafta ARA foi de US\$ 950/t, 38% acima da média dos 9M10 (US\$ 687/t). Em relação ao preço médio do gás, o etano e propano de referência Mont Belvieu apresentaram alta de 26% e 30% entre os períodos, US\$ 74 cts/gal e US\$ 147 cts/gal, respectivamente; enquanto o propeno USG registrou alta de 33%, US\$ 1.760/t nos 9M11.

► Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

As Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas contabilizaram R\$ 495 milhões no 3T11, um aumento de 5% em relação ao trimestre anterior. Quando comparadas ao 3T10, tais despesas apresentaram alta de R\$ 16 milhões ou 3%.

As **Despesas de Vendas** no 3T11 foram de R\$ 216 milhões, uma alta de 16% em relação ao 2T11 explicada, principalmente, pelos gastos associados ao maior volume de vendas no período, como armazenagem de produtos, fretes e leasing. Na comparação com o 3T10, a alta foi de 8%, também explicada pelo maior gasto com frete externo, que segue os maiores preços de petróleo.

As **Despesas Gerais e Administrativas** somaram R\$ 279 milhões neste trimestre, uma redução de 7 milhões em relação ao 2T11, explicada principalmente por menores gastos com terceiros, publicidade e auditoria, no montante de R\$ 13 milhões, parcialmente compensados pelo incremento nas despesas com consultorias, relacionadas à sustentabilidade e inovação, entre outras, no valor de R\$ 8 milhões. Na comparação com o 3T10, as despesas Gerais e Administrativas ficaram estáveis.

No acumulado do ano, as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas foram de R\$ 1,5 bilhão, incremento de 5,7% ou R\$ 78 milhões em relação ao 9M10. Os principais fatores que levaram a este aumento estão relacionados, principalmente, a maior valor de depreciação, por enquadramentos salariais e dissídios, e maiores gastos com serviços de terceiros como consultoria, conforme já mencionado.



► Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido apresentado no 3T11 foi uma despesa de R\$ 2.064 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 79 milhões no trimestre anterior. Essa variação é explicada, principalmente, pela apreciação do dólar⁸ perante o real em 19% no período.

A Braskem possui exposição líquida ao dólar (passivos atrelados a esta moeda maiores que os ativos), portanto qualquer mudança de comportamento do câmbio afeta o resultado financeiro contábil. Em 30 de setembro de 2011, essa exposição era composta (i) na operação, por 42% de fornecedores, parcialmente compensados por 47% do contas a receber; e (ii) na estrutura de capital, por 70% da dívida líquida. Uma vez que a geração operacional de caixa é fortemente dolarizada, a Companhia considera essa exposição adequada. Praticamente 100% da receita está vinculada, direta ou indiretamente, à variação do dólar e a maioria dos seus custos também estão atrelados à esta moeda.

É importante ressaltar que o efeito da variação cambial, negativo em R\$ 1.620 milhões, não tem impacto direto sobre o caixa da Companhia no curto prazo. Esse valor representa o efeito contábil da variação cambial, principalmente sobre o endividamento da Companhia, e será desembolsado por ocasião do vencimento da dívida, que tem prazo médio total de 12 anos. A dívida atrelada ao dólar tem prazo médio de 17 anos. Pelo perfil de geração de caixa da Braskem, atrelada ao dólar, a apreciação cambial, apesar do seu efeito contábil negativo no curto prazo, tem impacto líquido positivo sobre o fluxo de caixa da Companhia no médio prazo.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária sobre os saldos de balanço expostos à moeda estrangeira, o resultado financeiro líquido do 3T11 apresentou uma despesa de R\$ 379 milhões, uma redução de R\$ 13 milhões em relação à despesa do trimestre anterior. A despesa financeira desse trimestre também foi afetada pelo impacto cambial no saldo da dívida.

Na mesma base, o resultado financeiro líquido dos 9M11 apresentou uma despesa de R\$ 989 milhões, uma queda de R\$ 96 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na tabela a seguir, detalhamos a composição do resultado financeiro da Braskem em bases trimestrais e anuais.

R\$ milhões	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10
Despesas financeiras	(2.531)	(135)	164	(2.801)	(1.426)
Juros Financiamento	(284)	(243)	(251)	(736)	(688)
Variação Monetária (VM)	(72)	(79)	(70)	(224)	(366)
Variação Cambial (VC)	(2.021)	430	737	(1.366)	283
Desp c/ Oper. Financ. (IOF/IR)	(2)	(3)	(12)	(9)	(26)
Juros e multas s/ Passivos Tributários	(58)	(65)	(57)	(161)	(181)
Outras Despesas*	(93)	(174)	(184)	(306)	(447)
Receitas financeiras	467	56	19	604	349
Juros	48	63	64	174	207
Variação Monetária (VM)	7	14	30	41	76
Variação Cambial (VC)	401	(51)	(99)	340	16
Juros SELICs/ativos tributários	2	22	2	27	6
Outras Receitas	9	9	21	21	43
Resultado Financeiro Líquido	(2.064)	(79)	183	(2.198)	(1.077)
R\$ milhões	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10
Resultado Financeiro Líquido	(2.064)	(79)	183	(2.198)	(1.077)
Variação Cambial (VC)	(1.620)	379	638	(1.026)	299
Variação Monetária (VM)	(65)	(65)	(40)	(182)	(290)
Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM	(379)	(392)	(416)	(989)	(1.085)

* Despesas não recorrentes classificadas em Outras Despesas

⁸ Em 30 de setembro de 2011, a taxa de câmbio Real/Dólar era de R\$ 1,8544/US\$ 1,00.



Com o objetivo de proteger o seu fluxo de caixa e reduzir a volatilidade ao financiamento do seu capital de giro e de programas de investimento, a Braskem adota procedimentos de gestão de riscos de mercado e de crédito em conformidade com sua Política de Gestão Financeira e com a Política de Gestão de Riscos. Em setembro de 2011, a Companhia possuía 5 operações de derivativos com finalidade de *hedge* (proteção) e características de vencimento, moedas, taxas e montantes que se adequam perfeitamente aos ativos e passivos que estão protegendo. Em quaisquer cenários que se apresentem, ajustes positivos ou negativos nos hedges serão contrapostos por ajustes negativos ou positivos nos ativos e passivos.

► Lucro Líquido

A Braskem registrou prejuízo de R\$ 1.046 milhões no 3T11, devido principalmente ao impacto de R\$ 2,1 bilhões do resultado financeiro negativo, afetado pela desvalorização do real, conforme já explicado, e pela menor capacidade de geração de caixa no período. No acumulado do ano, o prejuízo foi de R\$ 316 milhões.

► Fluxo de Caixa

A **geração operacional de caixa** (GOC) da Braskem, ajustada pelas Aplicações Financeiras, foi de R\$ 1.431 milhões no 3T11, comparada a uma geração de R\$ 1.047 milhões no trimestre anterior, uma alta de R\$ 384 milhões. O capital de giro teve um impacto positivo de R\$ 773 milhões no 3T11, explicado principalmente (i) pela variação positiva de R\$ 1.303 milhões em Fornecedores, explicada pela variação cambial no período; (ii) pela redução de Estoque, com impacto de R\$ 218 milhões; compensados parcialmente (iii) pelo aumento de R\$ 647 milhões de Contas a Receber, influenciada pelo maior volume de vendas no período e pela variação cambial e outras contas do ativo.

R\$ milhões	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10
Caixa Gerado Pelas Operações Ajustado	1.431	1.047	1.042	3.053	2.761
Juros Pagos	(145)	(248)	(253)	(566)	(699)
IR / CS Pagos	(24)	(30)	(5)	(72)	(27)
Atividades de investimento	(648)	(511)	(311)	(1.484)	(2.358)
Fluxo de Caixa Livre Ajustado	614	258	472	931	(323)

O Fluxo de Caixa Livre Ajustado foi positivo em R\$ 614 milhões, uma alta de R\$ 356 milhões em relação ao 2T11, decorrente sobretudo, da contribuição do capital de giro, conforme já explicado, e da redução de juros pagos no 3T11; parcialmente compensados pelo maior desembolso com as atividades de investimento relacionadas as projetos de expansão, principalmente.

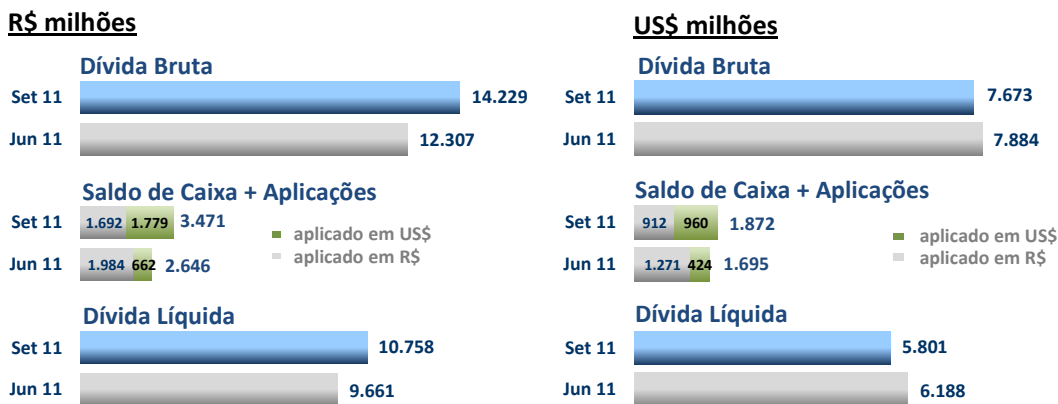
Nos 9M11, o Fluxo de Caixa Livre Ajustado foi positivo em R\$ 931 milhões, expressivo acréscimo de R\$ 1.254 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, que havia sido impactado em R\$ 1,4 bilhão pela aquisição dos ativos de Quattor, Polibutenos, Unipar Comercial e Sunoco Chemicals. A linha de juros pagos apresentou queda de 19%, refletindo a redução do custo da dívida, explicada pela reestruturação do perfil do endividamento da Companhia.

► Estrutura de Capital e Liquidez

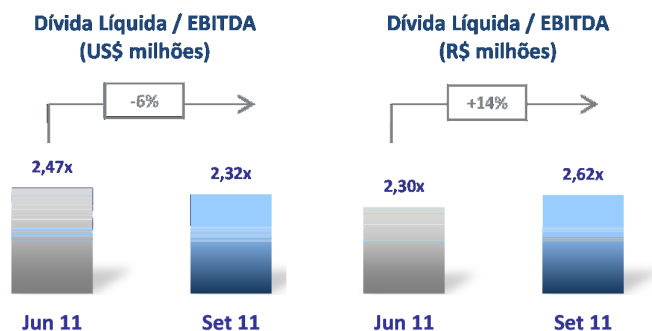
Em 30 de setembro de 2011, a Braskem apresentou dívida bruta de US\$ 7.673 milhões, 3% inferior à registrada em 30 de junho de 2011. A dívida bruta atrelada ao dólar foi de 65%. O saldo de caixa e aplicações nesta data apresentou alta de 10%, totalizando US\$ 1.872 milhões. Ressalta-se que este caixa a maior no período voltou ao seu patamar normalizado no início de outubro após desembolso de US\$ 323 milhões pela aquisição do negócio de PP da Dow. A Braskem mantém ainda sua estratégia de otimização do custo de carregamento do caixa, viabilizada através da contratação de duas linhas de crédito rotativo (*stand by*) que totalizam US\$ 600 milhões, e que não apresentam cláusulas restritivas de saque em momentos adversos de mercado (*Material Adverse Change - MAC Clause*). Os bancos que participam destas operações são de primeira linha, com baixo nível de *default* (*Credit Default Swap*) e *rating* elevado.



A dívida líquida consolidada da Braskem em dólares apresentou queda de 6%, e ficou em US\$ 5.801 milhões. Quando medida em reais, no entanto, a dívida líquida da Companhia apresentou crescimento de 11% em relação a do trimestre anterior, novamente explicada pela valorização do dólar em 19% no período. A dívida líquida atrelada ao dólar foi de 70%.



Em função da exposição da dívida líquida ao dólar, a alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA, passou de 2,47x para 2,32x, quando medida em dólares, em linha com o objetivo da Companhia de manter sua alavancagem em torno de 2,5x. Em reais, a alavancagem foi para 2,62x, uma alta de 14%, explicada principalmente pela apreciação cambial no período.



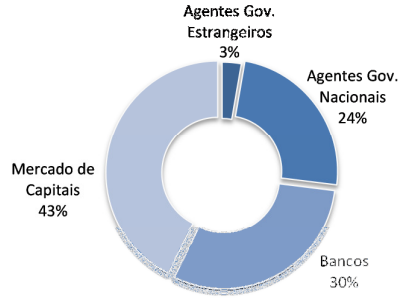
Em 30 de setembro de 2011, o prazo médio do endividamento era de 12,4 anos comparado ao prazo médio de 10,3 anos registrado ao final junho de 2011. Se considerarmos apenas a parcela da dívida em dólares, o prazo médio da dívida em 30 de setembro era de 17,2 anos. Esse aumento decorre, principalmente, da emissão ao final de julho de 2011 de US\$ 500 milhões em bônus com vencimento em 2041, com *yield* de 7,25% a.a. e cupom de 7,125% a.a.. Esta foi a primeira emissão da Companhia com prazo de 30 anos, e possibilitou o acesso a um novo perfil de investidores.

O custo médio da dívida da Companhia em 30 de setembro foi de 6,1% em dólares e 88,2% do CDI em reais.

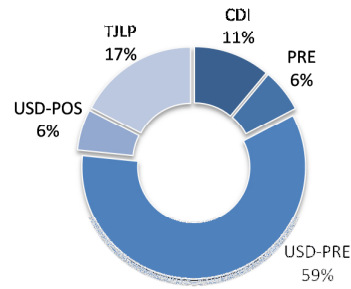
Abaixo, detalhamos o endividamento bruto por categorias e por indexadores.



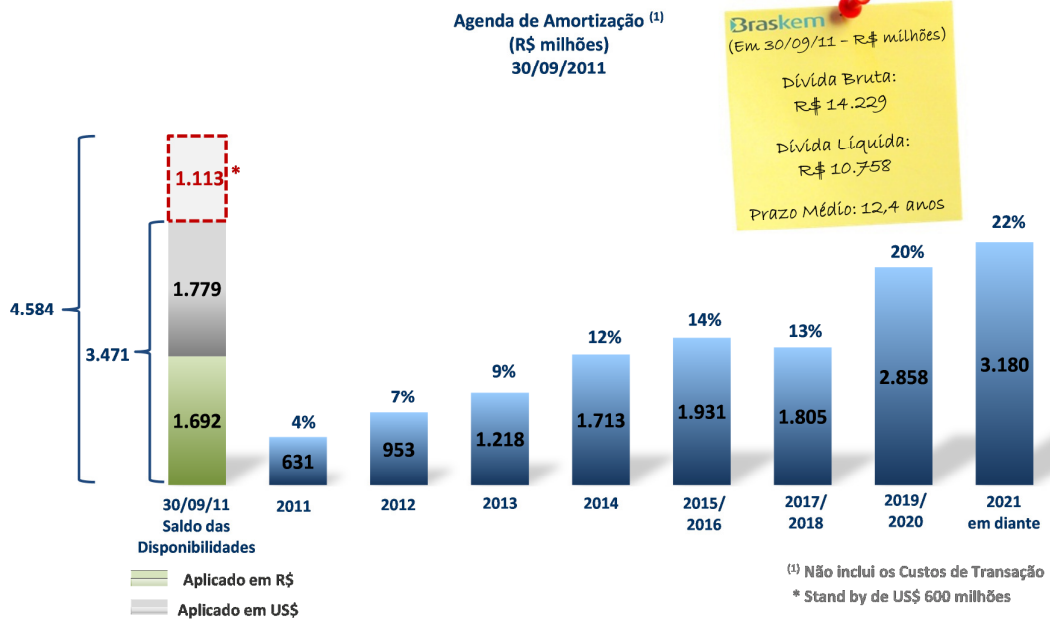
Endividamento Bruto Por Categoria



Endividamento Bruto por Index



O gráfico a seguir ilustra a agenda de amortização consolidada da Companhia em 30 de setembro de 2011.

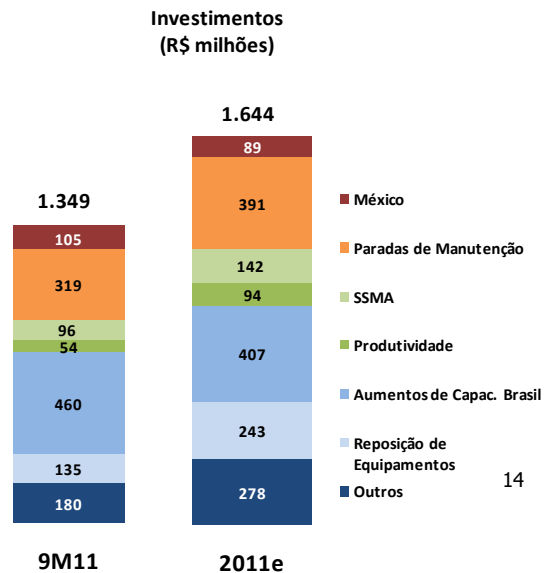


Apenas 11% do total da dívida tem vencimento nos próximos 15 meses. A manutenção do elevado patamar de liquidez da Companhia, excluindo-se a parcela do caixa destinado ao pagamento (efetuado no início de outubro) da aquisição do negócio de PP da Dow, garante que seu saldo de disponibilidades cubra os vencimentos dos próximos 27 meses ou 30 meses considerando as linhas de crédito rotativo.

INVESTIMENTOS:

Em linha com seu compromisso com a disciplina de capital e a realização de investimentos com retorno acima de seu custo de capital, a Braskem realizou investimentos que totalizaram R\$ 1.349 milhões (não inclui juros capitalizados) nos 9M11, 33% superior aos R\$ 1.011 milhões realizados nos 9M10.

Desse total, a maior parte foi aplicada em aumentos de capacidade. O projeto de construção da planta de PVC, em Alagoas, que está prevista para entrar em operação em maio de 2012, acumulou investimentos de R\$ 348,5





milhões. A Companhia também realizou desembolsos no valor de R\$ 62 milhões no projeto Butadieno⁹.

O projeto Etileno XXI, no México, recebeu aporte no montante de R\$ 105 milhões nos 9M11, R\$ 16 milhões acima da estimativa inicial de R\$ 89 milhões para 2011. Em decorrência da atratividade do projeto, e buscando assegurar seu comissionamento no prazo estipulado, o adicional de gastos está relacionado à antecipação da preparação do terreno, em decorrência do período futuro de chuvas da região, e pelo adiantamento na compra de equipamentos de longo prazo de fabricação e entrega.

A Companhia realizou ainda desembolsos no valor de R\$ 319 milhões em paradas programadas de manutenção, em linha com o objetivo de manter suas plantas operando com altos níveis de eficiência operacional e confiabilidade. Este montante foi aplicado, principalmente, (i) na unidade do Rio de Janeiro (antiga Riopol), cuja parada terminou ao final de julho e durou cerca de 30 dias e (ii) na parada da unidade de Triunfo, no estado do Rio Grande de Sul, que teve início ao final de Outubro, com estimativa de duração de 20 dias, sendo que alguns investimentos já ocorreram no decorrer dos 9M11.

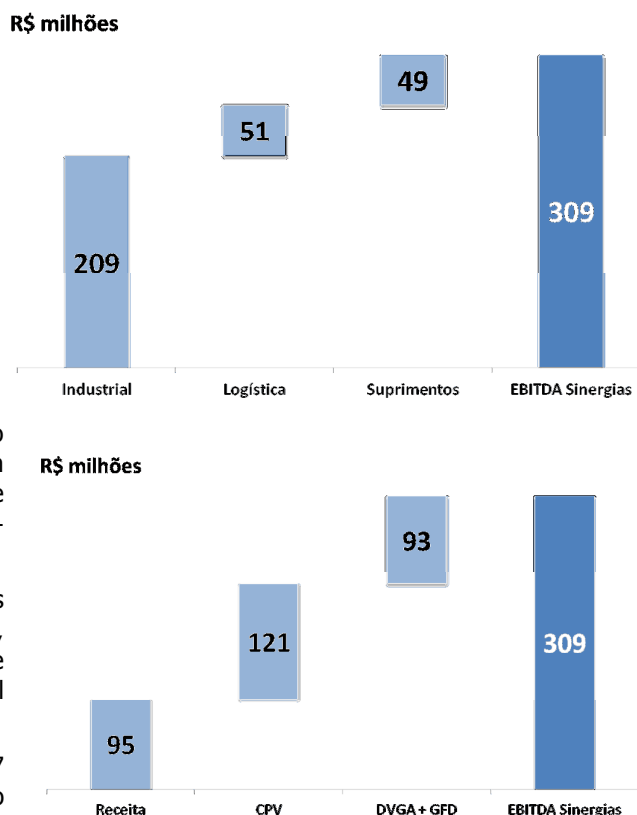
SINERGIAS:

A Braskem permanece focada em melhorar a eficiência operacional dos ativos adquiridos, e diversas ações já foram iniciadas para capturar as sinergias da operação.

A captura de sinergias totalizou R\$ 309 milhões nos 9M11, em EBITDA anual e recorrente. Os maiores ganhos foram nas frentes industrial e logística, decorrente principalmente (i) do planejamento integrado das unidades industriais; (ii) da redução do número de grades em torno de 20% (processo em andamento); (iii) da otimização da produção e valorização de produtos do cracker, como butadieno; (iv) de ganhos com armazenagem e fretes no mercado internacional; e (v) da gestão integrada de compras de matéria-prima, como nafta e propeno; entre outros.

Quando analisamos o Demonstrativo de Resultados da Companhia, as sinergias estão alocadas, principalmente, na linha de Receita e Custo de Produção, que respondem por cerca de 70% do total capturado.

No ano, a expectativa de captura é de R\$ 377 milhões em EBITDA anual e recorrente, totalizando R\$ 495 milhões em 2012.



AQUISIÇÃO DO NEGÓCIO DE POLIPROPILENO

Em 30 de setembro de 2011, a Braskem anunciou ter concluído a aquisição do negócio de Polipropileno da Dow Chemical Company, anunciada ao mercado em 27 de julho último.

O negócio consiste em 4 plantas industriais sendo duas nos Estados Unidos e duas na Alemanha. Os ativos norte-americanos estão localizados em Freeport e Seadrift, no estado do Texas, e juntos possuem uma

⁹ A estimativa de investimentos de R\$ 1.644 milhões para 2011 não contempla o projeto Butadieno, por se tratar de um projeto no qual a Companhia recebeu adiantamento de Clientes não impactando a alavancagem.



capacidade anual de produção de 505 mil toneladas, representando um aumento de 50% na capacidade de produção de PP da Braskem nesse país, o que totaliza 1.425 mil toneladas por ano. Os ativos da Alemanha estão localizados nas cidades de Wesseling e Shckopau e juntos têm uma capacidade anual de produção de 545 mil toneladas.

Desempenho operacional dos ativos adquiridos:

Negócio PP proveniente da DOW	3T11 (A)	2T11 (B)	3T10 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	9M11	2010
Receita Líquida (US\$ milhões)	453	513	374	-12%	21%	1.423	1.520
Volume (kt)	243	245	246	-1%	-1%	736	980
Produção (kt)	233	263	263	-11%	-11%	756	999

Nota: as informações aqui apresentadas foram consolidadas com base nos dados coletados durante o processo de *due diligence* e não foram auditados.

A transação recebeu a aprovação dos órgãos antitruste dos Estados Unidos e da Europa – Comissão Federal de Comércio e Divisão Antitruste do Departamento de Justiça norte-americano e União Europeia. A Braskem fortalece assim sua estratégia de expansão internacional, consolidando sua posição como maior produtor de polipropileno nos Estados Unidos.

O preço pago pelo *equity* foi de US\$ 323 milhões. Para efeitos contábeis, a data dessa aquisição é a do desembolso, 03 de outubro de 2011, a partir de quando o resultado do negócio adquirido passa a ser consolidado na Braskem.

PIPELINE DE PROJETOS:

Consistente com a sua estratégia de médio e longo prazo, que foca no crescimento do mercado brasileiro, na estratégia de diversificação da sua matriz energética, no seu processo de internacionalização e na consolidação da sua liderança no mercado de biopolímeros, a Braskem tem os seguintes projetos no seu portfólio:

► Expansão de PVC

O projeto de expansão da capacidade de PVC em 200 mil toneladas/ano, com investimento total previsto de US\$ 470 milhões e VPL esperado de US\$ 450 milhões, deverá entrar em operação em maio de 2012. Durante os primeiros nove meses de 2011, com o avanço do projeto, foi realizado um replanejamento das atividades. Já foram investidos R\$ 432 milhões (2010 e 2011) e para o ano espera-se um desembolso de R\$ 489 milhões, que deverá ser compensando em outras frentes. Este replanejamento não altera o desembolso total de investimento previsto, e também não afeta a data de conclusão do projeto. O objetivo é atender o crescente mercado brasileiro de PVC, que apresentou alta de aproximadamente 6% na demanda quando comparada com os 9M10.

A construção registrou um avanço físico acumulado de mais de 61% ao final do 3T11, em linha com o planejado, tendo aplicado mais de 4,4 milhões de homem-hora sem ocorrência de acidentes (CAF/SAF). Os principais equipamentos, negociados com fornecedores mundiais, já estão em fase adiantada de fabricação.

Para financiamento do projeto, além da linha já aprovada com BNDES no valor de até R\$ 525 milhões, de prazo total de 9 anos, sendo 88% em reais com custo de TJLP+1,46%, a Companhia também aprovou um financiamento de R\$ 200 milhões com BNB, de prazo total de 12 anos a uma taxa de 8,5% a.a.

► Projeto Butadieno

A Braskem investirá cerca de R\$ 300 milhões na construção de uma nova fábrica de butadieno, a partir do aproveitamento da corrente de C₄ bruto. O projeto prevê a instalação de uma nova linha com capacidade anual de 100 mil toneladas e já teve desembolso de R\$ 62 milhões nos 9M11. Adicionalmente, foram fechados contratos de pré-venda do produto que totalizaram adiantamento de cerca de R\$ 200 milhões até o momento.

A construção já avançou 42% do seu cronograma, em linha com o planejado, sem ocorrência de acidentes. As esferas que serão utilizadas para o armazenamento de butadieno já estão em fase adiantada de



montagem. Com início de operação previsto para julho de 2012, a oferta de butadieno da Braskem será ampliada em aproximadamente 30%, para 446 mil toneladas anuais. No mercado internacional, a alta de preços dos últimos 9M11 foi em torno de 60% quando comparada ao mesmo período de 2010.

► **Projeto México – Etileno XXI**

O projeto integrado no México, entre Braskem e IDESA, com participação de 65% e 35%, respectivamente, contempla a produção de resinas de polietileno a partir de etano e é baseado em um contrato firmado com a PEMEX-Gás para o fornecimento de 66.000 barris/dia de etano por 20 anos, sendo seu preço de referência gás Mont Belvieu. Este projeto aumenta a diversificação da matriz de matéria-prima da Braskem, trazendo maior competitividade aos seus ativos.

O investimento fixo previsto foi atualizado para aproximadamente US\$ 3,0 bilhões, em função dos efeitos de inflação e do detalhamento mais apurado do investimento com a evolução do FEED (Front End Engineering Design), que vem sendo desenvolvido pelo Consórcio construtor do projeto formado por Technip, ICA Fluor e Construtora Norberto Odebrecht (CNO). O investimento total será financiado na modalidade de *project finance* (70% dívida e 30% *equity*). O prazo esperado de conclusão das obras e partida das unidades é primeiro semestre de 2015.

No 3T11, destaca-se o (i) início da preparação do terreno onde será construído o complexo industrial, tendo em vista as condições de solo e o período de chuvas da região; (ii) e a antecipação da aquisição de equipamentos que possuem longo prazo de fabricação e entrega.

O mercado mexicano de polietilenos é deficitário, e o crescimento esperado para o ano é próximo de 5%, atingindo 1,9¹⁰ milhão de toneladas. Ressalta-se que cerca de 70% da demanda é suprida por material importado, o que representa uma grande oportunidade para as futuras vendas da Companhia, cujo compromisso é com o desenvolvimento e perpetuidade da indústria local.

O banco Sumitomo é o *advisor* financeiro do projeto e a Companhia já recebeu manifestações formais de diferentes instituições financeiras interessadas em apoiar o projeto.

A Braskem ainda encontra-se na fase de *due diligence* de estruturação do *Project finance*, e a expectativa é de que sua conclusão no primeiro trimestre de 2012, com estimativa de início de construção no mesmo ano. As instituições financeiras - agências multilaterais, agências de crédito de exportação e bancos de desenvolvimento - engajadas neste processo, que envolve *due diligence* sócio-ambiental, técnica, jurídica, de mercado e de seguros, contrataram consultores independentes especializados em suas respectivas áreas de atuação, e que trabalham de forma coordenada com a equipe de projeto para a finalização deste processo.

► **Outros MOUs na América Latina**

A Braskem possui ainda projetos, em estágio menos avançado para projetos de estrutura semelhante no Peru, Bolívia e Venezuela.

No caso do Peru, Braskem, Petrobras e a PetroPeru finalizaram em 2010 a etapa da análise e foi concluída a concepção técnica do projeto do complexo petroquímico a ser implantado no sul do Peru, com capacidade estimada em torno de 1,0 milhão de toneladas por ano de polietileno. A Braskem, já inaugurou um escritório na cidade de Lima, que fornecerá suporte para a equipe envolvida no projeto e para área comercial, que já atua no país

¹⁰ Fonte: Associação de Plástico (México)



► Projeto Polipropileno Verde

A Braskem dentro da sua estratégia de tornar-se a líder mundial em química sustentável está desenvolvendo um projeto para produção de Polipropileno Verde, com capacidade mínima de produção de 30 mil toneladas por ano de propeno verde. Em 2011, os estudos de engenharia básica deverão ser concluídos e a expectativa é de que a planta entre em operação no segundo semestre de 2013. O projeto ainda deverá ser aprovado pelo Conselho de Administração.

► Pipeline de Inovação - Desenvolvimento de Produtos

Nova resina de Polipropileno para o mercado não tecido



A Braskem lançou uma nova resina de PP para o mercado de não tecido. A nova tecnologia garante melhores propriedades de barreira (incluindo barreira física a microorganismos como bactérias) e de direcionador de fluxo, além de uma maior uniformidade da camada de não tecido. As principais aplicações são roupas, aventais e máscaras de uso médico-hospitalar, fraldas e absorventes.

Nova resina para aplicações de PVC flexível

Desenvolvida para aplicações nos mercados farmacêuticos, alimentícios e hospitalares, a nova resina proporciona maior estabilidade térmica e processabilidade, atendendo às rígidas exigências técnicas e regulatórias desses segmentos.



Polietileno para melhoria de Acabamento Superficial



Lançadas novas resinas para aplicações em embalagens sopradas de pequeno volume, principalmente destinadas para frascos de limpeza, cosméticos e produtos tensoativos. Com ótimo acabamento superficial, proporcionam alto brilho e propriedades ópticas diferenciadas ao produto, além de excelente balanço de rigidez e resistência ao impacto por queda, e elevada resistência ao stress cracking. Adicionalmente, uma das resinas apresenta elevadíssima rigidez e baixa permeabilidade a gases e vapores, requisitos necessários para embalagens de fármacos, lácteos, sucos e alcoóis.

Casa de PVC

A Braskem, em parceria com a DuPont e Global Housing, desenvolveu um novo conceito de construção residencial e comercial a custos acessíveis. O sistema permite a construção de casas com acabamento completo em escala industrial. Assim, uma unidade poderá ser erguida em apenas uma semana. O projeto, chamado de Casa de Concreto PVC, já recebeu aprovação da Caixa Econômica Federal para a construção de 1.000 casas em todo o Brasil.





DIFERENCIAIS BRASKEM:

► Programa VISIO

No 3T11 foram implementadas mais de 50 ações com foco na melhoria de gestão, desenvolvimento de novos negócios ou eficiência operacional de nossos Clientes. Além disso, contamos com mais outras 300 ações em desenvolvimento, que envolvem não apenas nossa equipe comercial, mas as mais diversas áreas da Companhia, com o objetivo de agregar valor para os Clientes. Como exemplo da abrangência destas iniciativas, podemos destacar o apoio ao nosso cliente Borealis na contratação e compra de energia. Através do intercâmbio de informações entre os especialistas em energia de ambas as empresas, viabilizou-se uma expressiva redução nos gastos da Borealis com este insumo.



Em parceria com a Mabe, a Braskem substituiu o material utilizado pelas tampas e painéis da linha de lavadoras Continental por Polipropileno, permitindo ao Cliente uma redução do seu custo de produção.



Com a evolução do Programa VISIO, a Braskem reforça seu compromisso com o fortalecimento da cadeia do plástico no Brasil.

► Soluções para uma Vida Mais Sustentável

Visando fortalecer a contribuição empresarial para alavancar o compromisso da sociedade com a sustentabilidade, a Braskem tem participado ativamente das discussões na Comissão Nacional para a Rio+20, conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e que acontecerá no Brasil em 2012, em parceria com o Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e com o Comitê Brasileiro do Pacto Global (CBPG).

No que tange apenas à Companhia, o 3T11 foi marcado pelo fortalecimento da gestão em Segurança de Processos e de Trabalho. Até setembro, a taxa de frequência de acidentes com e sem afastamento foi de 1,25 (acidentes / 1 milhão de hht), uma melhoria de 38% em relação ao mesmo período de 2010. A gestão de gases de efeito estufa da Braskem também foi reconhecida externamente quando a BM&FBOVESPA passou incluir a Braskem no novo "Índice de Carbono Eficiente".

Visando ampliar a contribuição através de produtos cada vez mais sustentáveis, a Braskem anunciou a parceria com a Lanxess que permitirá a esse cliente produzir EPDM, matéria prima para artefatos de borracha, a partir, parcialmente, de matéria prima renovável.

Outra ação relevante no período foi a conclusão de material educativo sobre o ciclo de vida do plástico, chamado "um novo olhar sobre o plástico". Esse material foi distribuído a 1.577 escolas do país e destaca os seus pontos positivos, e o que a população deve fazer para reduzir o impacto após seu consumo. Entre esses pontos positivos são ressaltados: a) sua leveza, que provoca o aumento da eficiência energética das suas aplicações e as menores emissões de gases de efeito estufa; b) seu baixo custo, que permite dar acesso a produtos e serviços para uma camada maior da população; c) sua durabilidade, que permite seu reuso e reciclagem.

Por fim, vale destacar a emissão do Relatório Anual e de Sustentabilidade da Braskem de 2010. Esse relatório traz a retrospectiva do avanço das práticas e dos resultados da Companhia nas dimensões econômicas, sociais e ambientais, mas também sua visão de futuro para ampliação da contribuição da Braskem para o Desenvolvimento Sustentável.



PERSPECTIVAS:

Ao final de setembro, o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou o relatório denominado Perspectivas da Economia Mundial ("World Economic Outlook"), reduzindo a projeção de expansão do PIB mundial de 4,3% para 4,0%. O principal motivador foi uma piora na recuperação da economia global, afetada pela dívida soberana Europeia, com um menor crescimento tanto dos mercados desenvolvidos, quanto dos emergentes. Dados positivos relacionados ao crescimento do PIB norte-americano no 3T11 e à expansão da atividade industrial chinesa, em outubro, não foram suficientes para mudar o cenário de cautela para o curto prazo.

O Brasil, todavia, permanece bem posicionado em relação ao contexto mundial e, apesar da expectativa de que a economia brasileira cresça a um ritmo mais moderado quando comparada com as projeções do início de 2011, espera-se um PIB em torno de 3,2%. O câmbio apreciado e os benefícios de ICMS concedidos a importadores pelos chamados "portos incentivados" levou a um aumento do volume dos importados, impactando fortemente diversos setores da indústria brasileira (calçados, papel & celulose, equipamentos, entre outros) e frustando seu maior crescimento. O governo federal, por sua vez, tem adotado medidas para tentar manter a competitividade da indústria local e promover seu crescimento e desenvolvimento, através de ações como o Plano Brasil Maior de Política Industrial, que inclui o programa Reintegro (crédito para exportação); e a tentativa de equilíbrio do ICMS entre os estados, eliminando benefícios que não foram aprovados por todos os estados da confederação – ex. Portos Incentivados, entre outros.

O Plano Brasil Maior foi criado pelo governo federal com o objetivo de estimular a inovação e fortalecer a competitividade da indústria nacional. A gestão do plano ocorre através de conselhos de competitividade setoriais específicos de cada indústria. A Braskem participa do Conselho de Competitividade Químico-Petroquímico, em conjunto com as associações de classes do setor.

Adicionalmente, o consistente aumento do consumo das famílias brasileiras, influenciado pela maior renda e pelo aquecido mercado de trabalho (a taxa de desemprego no 3T11 atingiu 6%, a menor taxa desde 2002), deverão continuar a ser vetores importantes para o crescimento para a economia brasileira, e com potencial aumento na demanda por produtos plásticos.

Neste cenário, a estratégia da Companhia continua pautada na elevação de sua competitividade, através: (i) da parceria com seus clientes e da sustentabilidade da cadeia brasileira da petroquímica e dos plásticos; (ii) da recuperação de seu market share no mercado local; (iii) do foco em maximizar sua eficiência operacional, através de paradas programadas de manutenção e investimentos que para melhorar a produtividade de seus ativos; (iv) da busca contínua de redução dos custos; (v) da captura integral das sinergias, de forma a garantir a criação de valor dos ativos adquiridos; (vi) da agregação de valor às correntes existentes e (vii) da manutenção de sua higidez financeira.

Aproveitando a volatilidade do cenário internacional e eventual redução da demanda global, a Companhia decidiu antecipar uma parada programada do início de 2012 para a 2ª quinzena de novembro, em uma das linhas do pólo petroquímico de Camaçari, e que deverá durar cerca de 20 dias. Com essa decisão, a Braskem confirma o planejamento pró-ativo na gestão dos seus ativos, visando o aproveitamento correto das oportunidades de mercado.

A expectativa é que os *spreads* da indústria petroquímica continuarão pressionados no 4T11 em função do cenário global.

No médio e longo prazos, o cenário para indústria petroquímica permanece positivo. Nesse contexto, a Braskem segue com seu compromisso de crescimento e desenvolvimento sustentável e continuará a agir proativamente em busca das melhores oportunidades, visando à criação de valor para seus acionistas e ao aumento da competitividade em toda a cadeia produtiva da petroquímica e dos plásticos, sem perder o foco na disciplina financeira.



PRÓXIMOS EVENTOS:



EQUIPE RI:

Roberta Varella
Gerente RI
Tel: (55 11) 3576-9178
roberta.varella@braskem.com.br

Susana S. Yamamoto
Coordenadora de RI
Tel: (55 11) 3576-9970
susana.yamamoto@braskem.com.br

Daniela Balle de Castro
Analista de RI
Tel: (55 11) 3576-9615
daniela.castro@braskem.com.br

Pedro Gomes de Souza
Analista de RI
Tel: (55 11) 3576-9010
pedro.gomes@braskem.com.br

Marina Dalben
Analista de RI (Dívida)
Tel: (55 11) 3576-9716
marina.dalben@braskem.com.br

NOTA:

(i) Em 30 de setembro de 2011, a taxa de câmbio Real/Dólar era de R\$ 1,8544/US\$ 1,00.

(ii) O resultado consolidado da Braskem reflete a consolidação pro forma, incluindo 100% dos resultados de Quattor Participações e Sunoco Chemicals, ativos que passaram a ser consolidados de acordo com as normas contábeis a partir de maio e abril de 2010, respectivamente.

As demonstrações financeiras consolidadas e históricas da Companhia foram afetadas pela desconsolidação da Cetrel e pela inclusão do investimento proporcional na controlada em conjunto RPR (Refinaria de Petróleo Rio-Grandense). A partir do 2T11, a Cetrel passou a ser consolidada integralmente, com retroatividade a jan/2011.



LISTAGEM DE ANEXOS:

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Consolidado – Pro Forma	23
ANEXO II:	Demonstrativo de Resultados Consolidado – Real	23
ANEXO III:	Reconciliação de EBITDA	24
ANEXO IV:	Balanco Patrimonial Consolidado	25
ANEXO V:	Fluxo de Caixa Consolidado	26
ANEXO VI:	Volume de Produção	27
ANEXO VII:	Volume de Vendas – Mercado Interno	28
ANEXO VIII:	Volume de Vendas – Mercado Externo e Negócios Internacionais	29
ANEXO IX:	Receita Líquida Consolidada	30
ANEXO X:	Resultado por Segmento	31

A Braskem, petroquímica brasileira de classe mundial, é líder em resinas termoplásticas nas Américas e a terceira maior companhia industrial privada de capital nacional. Com 35 plantas industriais, sendo 28 localizadas no Brasil, 5 nos EUA e 2 na Europa, a empresa tem capacidade anual de produção de mais de 16 milhões de toneladas de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos.

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

ANEXO I

Demonstrativo de Resultados Consolidado – Pro Forma (R\$ milhões)

Demonstração de Resultado CONSOLIDADO - Pro Forma	3T11 (A)	2T11 (B)	3T10 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	9M11 (D)	9M10 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Receita Bruta	10.388	10.071	9.387	3%	11%	29.518	26.071	13%
Receita Líquida	8.686	8.368	7.547	4%	15%	24.466	20.862	17%
Custo dos Produtos Vendidos	(7.765)	(7.137)	(6.456)	9%	20%	(21.302)	(17.703)	20%
Lucro Bruto	921	1.231	1.090	-25%	-16%	3.164	3.159	0%
Despesas com Vendas	(216)	(187)	(200)	16%	8%	(609)	(612)	-1%
Despesas Gerais e Administrativas	(279)	(286)	(280)	-2%	0%	(847)	(766)	11%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(8)	(21)	(16)	-61%	-48%	(41)	(78)	-47%
Despesas não recorrentes ligadas ao Imobilizado	70	7	(3)	-	-	77	5	-
EBITDA	940	1.152	1.036	-18%	-9%	3.024	2.982	1%
Margem EBITDA	10,8%	13,8%	13,7%	-2,9 p.p.	-2,9 p.p.	12,4%	14,3%	-1,9 p.p.
Depreciação e Amortização	453	406	444	11%	2%	1.280	1.274	1%
Custo	404	365	427	10%	-5%	1.152	1.204	-4%
Despesas	49	41	17	20%	185%	128	69	85%

* A partir do 2T11, voltamos a consolidar integralmente a Cetrel, com retroatividade a jan/2011.

ANEXO II

Demonstrativo de Resultados Consolidado – Real¹¹ (R\$ milhões)

Demonstração de Resultado CONSOLIDADO - Real	3T11 (A)	2T11 (B)	3T10 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	9M11 (D)	9M10 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Receita Bruta das Vendas	10.388	10.071	9.387	3%	11%	29.518	22.910	29%
Receita Líquida de Vendas	8.686	8.368	7.547	4%	15%	24.466	18.528	32%
Custo dos Produtos Vendidos	(7.765)	(7.137)	(6.456)	9%	20%	(21.302)	(15.650)	36%
Lucro Bruto	921	1.231	1.090	-25%	-16%	3.164	2.878	10%
Despesas com Vendas	(216)	(187)	(200)	16%	8%	(609)	(508)	20%
Despesas Gerais e Administrativas	(279)	(286)	(280)	-2%	0%	(847)	(702)	21%
Resultado da Combinação de Negócios	-	-	-	-	-	-	975	-
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(8)	(21)	(16)	-61%	-48%	(41)	(70)	-41%
Resultado de Participações Societárias	(1)	0	9	-	-	(2)	25	-
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	416	738	604	-44%	-31%	1.664	2.599	-36%
Resultado Financeiro Líquido	(2.064)	(79)	180	-	-	(2.198)	(786)	180%
Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS	(1.647)	659	784	-	-	(534)	1.813	-
Imposto de Renda / Contribuição Social	601	(239)	(251)	-	-	218	(280)	-
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(1.046)	420	532	-	-	(316)	1.533	-
Lucro (Prejuízo) por ação (LPA)	(1,32)	0,52	0,67	-	-	(0,41)	1,92	-

¹¹ Quattor, Sunoco, Unipar Comercial e Polibutenos no período de Janeiro a Abril de 2010 não fazem parte do resultado Consolidado da Braskem, pois foram adquiridas no 2º trimestre de 2010.



ANEXO III
Reconciliação de EBITDA
(R\$ milhões)

Conciliação EBITDA 3T11	3T11	3T10
EBITDA	940	1.036
Depreciação Contida no CPV e nas DVGAs	(453)	(444)
Exclusão do Efeito da Consolidação Pro forma / não recorrentes	(70)	3
Resultado de Combinação de Negócios	-	-
Resultado de Participações societárias	(1)	9
Resultado Financeiro	(2.064)	180
IR/CSSL	601	(251)
Lucro Líquido	(1.046)	532

ANEXO IV

Balanco Patrimonial Consolidado

(R\$ milhões)

ATIVO	30/09/2011 (A)	30/06/2011 (B)	Var. (%) (A)/(B)
Circulante	10.988	9.653	14
Caixa e equivalentes de Caixa	3.254	2.370	37
Aplicações Financeiras	187	250	(25)
Contas a Receber de Clientes	2.544	1.894	34
Estoques	3.447	3.692	(7)
Tributos a Recuperar	1.184	1.118	6
Despesas Pagas Antecipadamente	11	27	(61)
Outros	361	302	19
Não Circulante	25.930	25.391	2
Aplicações Financeiras	31	26	18
Depósitos Judiciais	201	201	0
Contas a Receber de Clientes	54	58	(7)
IR e CS Diferidos	1.112	1.101	1
Tributos a Recuperar	1.255	1.141	10
Partes Relacionadas	57	56	2
Demais Contas a Receber	263	211	25
Investimentos	37	38	(1)
Imobilizado	19.886	19.543	2
Intangível	3.034	3.018	1
Total do Ativo	36.918	35.044	5
PASSIVO E P.L.	30/09/2011 (A)	30/06/2011 (B)	Var. (%) (A)/(B)
Circulante	9.598	8.441	14
Fornecedores	7.060	5.757	23
Financiamentos	1.399	1.651	(15)
Operações de Hedge	72	26	176
Salários e Encargos Sociais	290	258	12
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	5	5	(0)
Tributos a Recolher	586	536	9
Adiantamentos de Clientes	25	17	42
Outros	161	190	(15)
Não Circulante	17.245	15.564	11
Financiamentos	12.830	10.656	20
Operações de Hedge	14	13	9
IR e CS Diferido	1.801	2.369	(24)
Tributos a Recolher	1.601	1.589	1
Provisões Diversas	350	342	2
Adiantamentos de Clientes	185	156	19
Outros	464	440	6
Patrimônio Líquido	10.075	11.039	(9)
Capital Social	8.043	8.043	-
Reservas de Capital	846	846	-
Reservas de Lucros	1.089	1.089	-
Ações em Tesouraria	(60)	(60)	-
Outros Resultados Abrangentes	327	254	29
Lucros (prejuízos) Acumulados	(307)	737	(142)
Total Atribuível ao Acionista da Companhia	9.937	10.908	(9)
Participação dos Acionistas não Controladores em Controladas	138	131	5
Total do Passivo e PL	36.918	35.044	5

ANEXO V

Fluxo de Caixa

(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa CONSOLIDADO	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10
Lucro (prejuízo) Líquido do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.647)	659	788	(534)	1.630
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido					
Depreciação e Amortização	453	406	436	1.280	1.265
Resultado de Participações Societárias	1	(0)	(9)	2	(24)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	1.847	(68)	(234)	1.848	377
Resultado em Combinação de Negócios	-	-	-	-	(975)
Outros	4	(4)	0	13	165
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	658	993	981	2.610	2.437
Variação do capital circulante operacional					
Aplicações Financeiras	68	229	13	72	100
Contas a Receber	(647)	(7)	284	(628)	(105)
Tributos a Recuperar	(156)	(54)	8	(219)	235
Estoques	218	(393)	211	(432)	(392)
Despesas Antecipadas	16	12	28	31	(18)
Dividendos Recebidos	-	-	-	-	4
Demais Contas a Receber	(110)	(45)	0	(184)	(13)
Fornecedores	1.303	539	(757)	1.851	843
Adiantamento de Clientes	37	127	7	160	(4)
Impostos e Contribuições	82	37	86	39	(399)
Incentivos Fiscais	(7)	6	2	1	6
Demais Contas a Pagar	32	(137)	191	(152)	167
Provisões Diversas	5	(32)	-	(24)	-
Caixa Gerado pelas Operações	1.499	1.277	1.055	3.125	2.861
Juros pagos	(145)	(248)	(253)	(566)	(699)
IR e CS pagos	(24)	(30)	(5)	(72)	(27)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	1.330	999	797	2.488	2.135
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado	1	1	0	3	1
Recursos recebidos na redução de capital de coligadas	-	7	-	7	-
Adições ao Investimento	-	-	6	-	(1.359)
Adições ao Imobilizado	(644)	(514)	(332)	(1.475)	(966)
Adições ao Intangível	(4)	(3)	(6)	(7)	(40)
Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento	(1)	(2)	20	(12)	6
Aplicação de Caixa em Investimentos	(648)	(511)	(311)	(1.484)	(2.358)
Ingressos	2.014	2.251	987	5.138	4.727
Amortizações e Juros Pagos	(1.711)	(2.162)	(1.416)	(4.813)	(8.468)
Recompra de ações	-	-	-	(1)	-
Dividendos	(0)	(665)	-	(665)	(3)
Aumento de capital	-	-	34	-	3.769
Outros	4	(7)	-	(2)	-
Aplicação de Caixa em Financiamentos	307	(582)	(395)	(343)	25
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	(104)	(1)	-	(105)	-
Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes	884	(96)	90	556	(198)
Representado por					
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Exercício *	2.370	2.465	3.006	2.698	3.294
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Exercício	3.254	2.370	3.096	3.254	3.096
Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes	884	(96)	90	556	(198)

* A partir do 2T11, passamos a consolidar integralmente a Cetrel, com retroatividade a jan/2011. Portanto, o Caixa Inicial do 2T11 considera Caixa adicional de Cetrel.

ANEXO VI

Volume de Produção

PRODUÇÃO CONSOLIDADO							
toneladas	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Poliiolefinas							
PE's	590.379	630.398	676.819	639.180	576.414	620.383	623.964
PP	388.551	359.623	417.914	431.534	400.940	358.470	423.381
Vinílicos							
PVC	122.614	110.466	125.170	117.309	92.855	107.415	121.120
Soda Líquida	114.955	124.611	121.981	99.225	63.962	74.409	118.105
EDC	26.889	20.930	28.077	19.232	1.326	-	5
Cloro	14.610	13.665	11.840	12.225	10.607	11.155	12.181
Insumo Básicos							
Eteno	791.358	832.218	861.717	791.333	739.176	808.278	812.442
Propeno	377.468	389.790	399.689	353.195	342.698	379.448	365.629
Benzeno	232.408	234.155	234.066	208.150	204.124	221.063	203.897
Butadieno	83.044	83.524	84.272	70.868	72.752	80.939	84.245
Tolueno	31.608	37.283	43.638	36.673	38.762	38.231	34.070
Gasolina (m³)	209.333	221.934	234.511	218.287	169.897	208.945	213.302
Paraxileno	45.647	41.838	44.684	28.994	31.326	41.801	34.541
Ortoxileno	23.545	24.937	24.290	18.630	16.174	21.656	17.667
Isopreno	4.993	4.854	4.927	2.748	2.474	2.005	3.855
Buteno 1	19.141	21.983	20.801	19.418	20.690	18.932	15.562
ETBE	77.031	82.723	81.627	69.558	72.052	76.373	74.181
Xileno Misto	18.243	23.205	23.511	23.742	22.279	20.117	25.843
Cumeno	70.409	70.896	69.881	75.098	71.379	83.561	72.708
Polibuteno	5.155	7.316	5.201	6.841	5.659	7.053	3.846
GLP	5.843	7.117	13.329	9.772	9.988	4.620	3.049
Óleo Combustível	7.408	7.504	7.841	6.143	-	-	-
Resíduo Aromático	14.557	15.319	16.874	22.105	37.529	42.051	41.816
Resinas de Petróleo	3.559	3.226	3.421	3.446	3.688	4.227	3.383
Negócios Internacionais							
PP	178.437	218.834	233.765	208.986	194.921	187.577	198.008

ANEXO VII

Volume de Vendas - Mercado Interno

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO							
toneladas	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Polioléfinas							
PE's	384.464	390.365	475.227	424.769	366.310	371.823	418.298
PP	296.668	288.344	328.207	320.083	290.071	272.456	303.560
Viníficos							
PVC	123.158	120.895	130.783	129.945	106.435	119.742	135.350
Soda Líquida	100.859	114.242	127.474	120.496	90.331	96.849	112.447
Cloro	14.628	13.442	11.801	11.795	11.076	11.096	12.269
Insumos Básicos							
Eteno	127.399	142.144	125.576	112.287	122.464	124.022	121.969
Propeno	67.549	62.468	63.668	60.361	52.307	57.107	53.249
Benzeno	118.852	108.661	97.361	93.331	107.934	103.569	112.462
Butadieno	73.778	54.899	62.788	58.750	62.239	68.659	68.153
Tolueno	24.783	21.715	23.333	24.592	22.504	23.797	28.148
Gasolina(m3)	204.787	193.383	202.196	228.330	223.792	212.659	201.803
Ortoxileno	21.910	25.211	23.352	21.045	16.354	19.410	17.805
Isopreno	2.501	3.203	3.532	3.129	1.488	1.573	1.509
ETBE	8	22	35	12	22	34	-
Xileno Misto	19.466	18.324	21.221	20.881	18.754	17.992	21.238
Cumeno	69.347	72.217	72.032	75.294	75.027	76.153	76.066
Isobuteno	5.155	7.316	4.212	3.527	2.600	3.658	3.647
GLP	7.956	5.981	11.928	8.021	9.788	5.548	7.385
Óleo Combustível	7.408	7.504	11.159	6.135	5.477	6.866	6.145
Resíduo Aromático	14.995	14.618	14.881	15.432	31.143	50.750	44.062
Resinas de Petróleo	2.154	2.356	2.497	2.213	2.816	2.505	2.461

ANEXO VIII

Volume de Vendas - Mercado Externo e Negócios Internacionais

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO							
toneladas	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Poliolefinas							
PE's	186.982	177.232	241.935	217.179	192.403	221.140	260.168
PP	66.808	58.835	100.523	104.564	102.980	89.160	129.319
Vinílicos							
PVC	-	73	48	73	144	48	120
Soda Líquida	1.003	4.898	-	-	-	-	-
EDC	26.026	24.302	25.908	12.986	10.800	-	-
Insumos Básicos							
Eteno	-	-	6.079	3.774	-	-	7.737
Propeno	37.257	53.256	41.197	28.688	33.084	43.965	43.478
Benzeno	75.566	75.193	81.850	61.288	44.653	52.256	44.254
Butadieno	13.617	23.742	23.692	16.840	10.058	10.122	17.350
Tolueno	3.324	9.649	30.801	6.779	14.960	6.889	27.700
Gasolina(m3)	9.246	28.992	17.424	987	-	8.409	4.174
Paraxileno	47.988	47.238	45.905	31.282	30.396	33.459	38.144
Isopreno	2.359	1.681	1.600	48	807	835	1.658
Buteno 1	6.732	14.413	7.345	6.119	5.025	8.173	4.353
ETBE	62.749	80.302	81.709	70.073	81.097	60.955	82.966
Xileno Misto	318	4.067	3.370	4.906	1.341	265	2.753
Isobuteno	-	-	-	3.001	2.823	2.192	2.447
Resinas de Petróleo	1.998	1.639	987	787	1.244	984	1.271
Negócios Internacionais							
PP	200.247	202.441	227.954	209.453	199.518	184.744	206.387

ANEXO IX

Receita Líquida Consolidada

Receita Líquida por Segmento							
R\$ Milhões	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Poliolefinas							
Mercado Interno	2.151	2.306	2.575	2.446	2.297	2.319	2.397
Mercado Externo	652	648	828	814	810	857	1.033
Vinílicos							
Mercado Interno	391	411	426	454	377	442	442
Mercado Externo	21	23	19	10	8	0	0
Insumos Básicos							
Mercado Interno							
Eteno/Propeno	422	463	398	367	422	499	440
Butadieno	209	192	231	192	229	343	426
Cumeno	137	162	143	140	161	188	185
BTX	296	289	228	231	281	298	301
Outros	304	295	308	333	341	382	366
Mercado Externo							
Eteno/Propeno	94	126	100	70	86	127	129
Butadieno	39	88	86	55	37	53	111
BTX	240	230	232	185	209	201	230
Outros	146	222	179	154	182	191	226
Negócios Internacionais	569	575	594	529	653	735	722
Revenda*							
Mercado Interno	52	73	200	69	-	2	11
Mercado Externo	207	262	504	599	908	1.216	1.162
Quantiq**	115	152	261	262	174	204	192
Outros	525	229	235	56	214	310	314
Total	6.568	6.747	7.547	6.967	7.388	8.368	8.686

*Nafta, condensado e petróleo

**Números considerando Variet até 1T10

ANEXO X

Resultado por Segmento

(R\$ milhões)

RESULTADO POR SEGMENTO - Acumulado até Set/2011							
Segmentos					Total Segmentos Reportáveis	Outros/ Ajustes	Braskem Consolidado
R\$ MM	Insumos Básicos	Poliiolefinas	Vinílicos	Negócios Internacionais			
Receita Líquida de vendas	17.504	9.691	1.306	2.109	30.610	(6.144)	24.466
Custo dos produtos vendidos	(15.600)	(8.803)	(1.219)	(1.961)	(27.583)	6.281	(21.302)
Despesas Operacionais	(423)	(606)	(132)	(121)	(1.282)	(217)	(1.499)
Lucro Operacional	1.481	283	(44)	27	1.747	(83)	1.664

RESULTADO POR SEGMENTO - Acumulado até Set/2010							
Segmentos					Total Segmentos Reportáveis	Outros/ Ajustes	Braskem Consolidado
R\$ MM	Insumos Básicos	Poliiolefinas	Vinílicos	Negócios Internacionais			
Receita Líquida de vendas	14.507	9.284	1.322	1.737	26.850	(5.988)	20.862
Custo dos produtos vendidos	(12.674)	(8.240)	(1.193)	(1.574)	(23.681)	5.978	(17.703)
Despesas Operacionais	(517)	(524)	(99)	(37)	(1.177)	(250)	(1.427)
Lucro Operacional	1.316	520	30	126	1.992	710	2.702